

FMI aceita revisão

Num jogo de paciência e de resistência,

DÍVIDA - EXTERNA

ECONOMIA

anual imposta pelo Brasil

Governo consegue evitar acompanhamento trimestral

CESAR FONSECA
Da Editoria de Economia

Goiânia — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, negou que o Governo esteja cogitando a edição do Plano Cruzado III. Ele assegurou que a dinâmica do plano de estabilização econômica garante as correções que forem necessárias sem que isso implique na elaboração de um novo pacote. A afirmativa foi feita nesta capital onde, na noite de quinta-feira última, ele recebeu a homenagem da Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás, dentro das festividades alusivas aos 50 anos da entidade.

Funaro pouco quis falar sobre os próximos passos do Governo no sentido de viabilizar o pacto social, adiantando apenas que serão "contatos com as lideranças de toda a sociedade, o que o ministro Almir Pazianotto já vem fazendo para proporcionar oportuni-

dade de discussão do problema nacional".

CORREÇÕES E PACTO

Não há necessidade de um Cruzado III, afirma o Ministro. Para ele, mesmo com o grande entendimento nacional que se tenta, não se ensejará outro pacote: "O Plano tem sido dinâmico, mas é claro que precisa ter suas correções — não existe um país no mundo onde não tenham correções em seus processos econômicos — e isso não significa que sairá um outro elenco de medidas. Sairão no momento em que forem necessárias. Espero que a próxima seja para reduzir impostos e não para aumentá-los". Dilson Funaro ressaltou a importância da queda da taxa de juros. "Tenho discutido muito com o Banco Central e nós estamos procurando rever para termos juros mais compatíveis com o

desenvolvimento dessa Nação. E o pacto é o entendimento nacional proposto pelo presidente da República que poderá, como outras nações têm, promover essa compreensão das situações que existam, dos problemas que existam e como resolvê-los. Isso é extremamente importante para que a gente tenha a manutenção do crescimento brasileiro".

Funaro comentou ainda a deliberação dos governadores que integram a Frente Ampla do Centro-Oeste, que querem a implantação do Banco do Desenvolvimento do Centro-Oeste. "É importante não só a criação do banco, mas sobretudo a alocação de recursos que o Centro-Oeste precisa para se desenvolver. É uma região que tem tido uma presença muito grande de brasileiros de outros estados, que têm vindo para cá e tem procurado mostrar que seu desenvolvimento é importante".